

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1613 | 04/07/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



FORTALECIMENTO

PASSAPORTE PARA A LIDERANÇA

Encontro Regional de Líderes Rurais, do Sistema FAEP/SENAR-PR, passou por 11 cidades de diversas regiões do Paraná, reunindo mais de 2,4 mil produtores provenientes de 202 municípios

Aos leitores

Uma instituição é, antes de tudo, formada por pessoas. No caso do Sistema FAEP/SENAR-PR, somos milhares de produtoras e produtores rurais, responsáveis pelas mais de 276 mil propriedades no Paraná. Formamos uma grande família, que tem como missão produzir alimentos com excelência, nas mais diversas cadeias produtivas – seja da agricultura ou da pecuária –, independentemente das particularidades de cada região.

Diante de tudo isso, é necessário estar perto das pessoas que compõem a entidade. Foi exatamente isso que o Sistema FAEP/SENAR-PR proporcionou ao longo do mês de junho: colocou na estrada uma caravana, para levar a quarta edição do Encontro Regional de Líderes Rurais para perto das produtoras e produtores rurais, em todos os cantos do Estado. Em quatro semanas, mais de 4 mil quilômetros foram percorridos, passando por 11 municípios de todas as regiões do Paraná.

Essa aproximação teve resultados práticos imediatos, que se refletiram na coesão do setor. Os mais de 2,4 mil participantes saíram dos eventos sentindo-se cada vez mais parte dessa grande família rural. Além disso, os encontros contemplaram uma programação ampla, que estimulou a formação de novas lideranças e o fortalecimento do sistema sindical rural.

Já que uma instituição é formada por pessoas, o Sistema FAEP/SENAR-PR compreende isso e, principalmente, valoriza os seus integrantes.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Arísteu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP/SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1613:

Bruna Fioroni, Fernando Santos, Hélio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



UNIÃO DA LIDERANÇA

4º Encontro Regional de Líderes Rurais reuniu 2,4 mil produtores, cumprindo o propósito de fortalecer o sistema sindical rural

PÁG. 4

INSPEÇÃO

Adapar fiscaliza limpeza de máquinas agrícolas para entrada no Paraná, com auxílio do Sistema FAEP/SENAR-PR

Pág. 10

EDITAL

Sistema FAEP/SENAR-PR seleciona instrutores para o curso de artesanatos com derivados da abelha

Pág. 13

PAP 2024/25

Plano Safra prevê recursos insuficientes para crédito e taxas de juros altas, aquém da necessidade do setor

Pág. 20

PRESERVAÇÃO

Programa do governo do Estado incentiva adoção de práticas para garantir segurança hídrica na agricultura

Pág. 23

FERTILIZANTES

Reabertura de fábrica de adubos na Região Metropolitana de Curitiba não atende expectativas do campo

Pág. 26

INSEGURANÇA JURÍDICA

Sistema FAEP/SENAR-PR pede que Copel reconheça ligações elétricas no campo

Propriedades com usinas solares ou de biogás com mais de uma entrada de energia foram notificadas pela empresa de distribuição

O Sistema FAEP/SENAR-PR e o Sistema Ocepar entregaram, no dia 1º de julho, um ofício ao governador em exercício, Darci Piana, em busca de apoio em um caso relacionado ao fornecimento de energia elétrica no meio rural. As entidades pedem a intervenção do governo do Paraná junto à Copel Distribuição, que vem notificando produtores rurais que têm em sua propriedade fontes de geração distribuída, com mais de uma usina solar ou de biogás. Essas ligações, no entanto, tinham sido autorizadas pela própria empresa.

“O produtor rural pegou empréstimo no banco, muitos pelo Programa Renova-PR, para contratar empresas e investir na propriedade, tudo isso com a Copel Distribuição autorizando e realizando a ligação da Unidade Consumidora [UC]. Agora dão um prazo de dez dias para que se adequem, num tom que se aproxima de um ultimato, causando insegurança jurídica”, destaca o vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo Meneguette.

As notificações da Copel Distribuição têm como base o Marco Legal da Micro e Minigeração Distribuída (Lei Federal nº 14.300/2022) e a Resolução 1.000/2021 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A própria Copel Distribuição, no entanto, já tinha aceitado formalmente a divisão da central geradora em propriedades rurais que já tinham usinas solares ou de biogás antes da regulamentação – ou seja, mais de uma usina em uma única propriedade rural.



O governador em exercício, Darci Piana (centro), recebe a demanda do presidente da Ocepar, José Roberto Ricken (esq.), e do vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo Meneguette

Mesmo depois do marco legal, a Copel Distribuição continuou aprovando projetos de central geradoras com mais de uma entrada de energia. Após os produtores realizarem a obra de instalação das usinas, a própria Copel fiscalizava o empreendimento e fazia a ligação da Unidade Consumidora (UC) em sua rede de distribuição. Segundo as notificações recebidas pelos produtores, a Copel vai desligar as centrais consideradas irregulares em um prazo de dez dias.

As entidades pedem a intervenção do governo do Paraná para que a Co-

pel Distribuição cesse imediatamente com as notificações. Além disso, o Sistema FAEP/SENAR-PR e o Sistema Ocepar defendem que as instalações já realizadas e autorizadas pela Copel Distribuição sejam reconhecidas pela empresa. Assim, apenas os novos projetos seriam enquadrados pela Lei 14.300/2022.

“Os procedimentos devem ser claros, de forma a tranquilizar o setor produtivo, e que não quebre a segurança jurídica da produção paranaense”, ressalta Meneguette.



▶ Teixeira Soares reuniu 181 produtores rurais de 13 municípios da região

Jornada pela liderança no campo reuniu 2,4 mil produtores rurais

Ao longo de junho, “caravana” do Sistema FAEP/SENAR-PR percorreu 4 mil quilômetros, passando por 11 municípios, com a missão de fortalecer a base sindical rural e formar novos líderes

O Sistema FAEP/SENAR-PR colocou, em junho, sua “caravana” na estrada para cumprir uma nobre missão: estreitar laços com produtores rurais de todas as regiões do Estado, fortalecendo os sindicatos rurais e estimulando a formação de novas lideranças. E a jornada foi longa. A entidade levou a quarta edição do Encontro Regional de Líderes Rurais a 11 municípios de diferentes regiões, percorrendo mais de 4 mil quilômetros, ao longo das quatro semanas, em eventos inspiradores que deram um novo fôlego a homens e mulheres do campo.

Toda essa mobilização deu resultado. A série de eventos bateu um recorde de público, reunindo 2.401 produtoras e produtores rurais, provenientes de 202 municípios. Com 320 pessoas, Londrina, no Norte do Estado, foi o município que mais reuniu participantes. Na edição deste ano, todas as regiões do Paraná estiveram contempladas. O encontro se consolidou como uma oportunidade única de os participantes estreitarem relacionamento, trocarem experiências e, o mais importante, compreenderem a necessidade de ter um sistema sindical for-

te e coeso. Quem ganha com tudo isso é o próprio setor agropecuário do Paraná, que termina a jornada mais robusto.

“O balanço foi muito positivo. Cumprimos nosso objetivo de formar lideranças, de motivar produtoras e produtores rurais e de reforçar nossas entidades sindicais em todo o Paraná. A participação foi surpreendente”, avaliou o diretor-secretário do Sistema FAEP/SENAR-PR, Livaldo Gemin. Em todos os eventos, em vez de discursar, o dirigente optou por manifestar um gesto de união, chamando ao palco diretores da



▶ Em Castro, quase 200 agricultores e pecuaristas participaram das dinâmicas



▶ Rio Negro encerrou o roteiro de 11 cidades ao longo do mês de junho

entidade e presidentes dos sindicatos rurais, evidenciando a importância de todos para o sistema sindical.

A série de eventos começou por Ribeirão Claro, no Norte Pioneiro, um dos cinco municípios que nunca tinham recebido o Encontro Regional. Pitanga (Centro), Medianeira (Oeste), Teixeira Soares (Centro-Sul) e Rio Negro (Região Metropolitana de Curitiba) também receberam a caravana do Sistema FAEP/SENAR-PR pela primeira vez. Os encontros também ocorreram em Londrina (Norte), Maringá e Cianorte (Noro-

este), Guarapuava (Centro-Sul), Castro (Campos Gerais) e Pato Branco (Oeste). Em todos os municípios, a ênfase foi a mesma: que os produtores se sintam inspirados a se tornar protagonistas.

“Os eventos despertaram a liderança, trazendo aos produtores a importância de ser líder de sua propriedade, de ser protagonista de sua vida, de deixar de ficar na arquibancada, assistindo, e passar a tomar as rédeas de sua própria vida. Eu vejo isso com muito bons olhos”, disse o vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR Ágide

Eduardo Meneguette. Ao mesmo tempo em que destacou a necessidade de formar novas lideranças, ele enalteceu os líderes mais longevos, que inscreveram seu nome na história do setor. “O jovem vem para agregar, para conduzir em conjunto, trazendo novas ideias e fortalecendo ainda mais os sindicatos. Tenho visto muita juventude envolvida, engajada nesses encontros, mostrando que está havendo uma nova leva de líderes, que precisa ser trilhado com a sabedoria dos mais velhos, que são nossos guias”, definiu.

Protagonismo

Um dos momentos mais esperados dos encontros foi a participação de Filipe Masetti, conhecido como “Cavaleiro das Américas”. Afinado ao propósito do evento, ele ministrou uma palestra inspiradora, em que compartilhou os aprendizados acumulados ao longo de sua jornada ousada. Masetti cavalegou de Calgary, no Canadá, até Barretos, no interior de São Paulo. Posteriormente, ele iniciou uma nova jornada, de Barretos à Argentina, tornando-se o mais jovem cavaleiro a cruzar as Américas. Ao todo, ele percorreu mais de 27 mil quilômetros.

Em sua fala, Masetti esmiuçou a importância da persistência para transpor os obstáculos que sempre aparecem pelo caminho. “Desistir não é uma opção para quem trabalha no meio rural”, reforçou, fazendo uma alusão à missão dos produtores rurais. “Foi um acerto a convocação desse palestrante, que sensibilizou todo mundo com a sua trajetória, e que fez com que cada um olhasse de uma forma diferente para a própria história. Foi muito gratificante”, avaliou Gemin.

Antes da palestra, os produtores rurais participaram de um momento lúdico: um jogo de tabuleiro que exemplifica como se dá a atuação dos sindicatos rurais e do Sistema FAEP/SENAR-PR em ações do dia a dia do meio rural.

O jogo serviu de gancho para a apresentação do Projeto Sindicato Protagonista, idealizado pela Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) e encampado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. A iniciativa é voltada a estimular o desenvolvimento dos sindicatos participantes. Eles passam a receber uma consultoria, que desenvolve um planejamento, definindo estratégias e metas específicas, de acordo com os anseios e com a realidade de cada unidade sindical.

Para participar, os sindicatos precisam ter comissão local de mulheres instituída e atuante. Das 85 entidades sindicais que contam grupos femininos, 67 aderiram ao Sindicato Protagonista. Ao longo dos encontros, dezenas de sindicatos rurais receberam a placa de adesão ao projeto. “A proposta é somar as forças das comissões locais de mulheres com os sindicatos rurais, para fazer a diferença e fortalecer as entidades”, disse Lisiane Rocha Czech, coordenadora da CEMF e presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares.



Masetti, o Cavaleiro das Américas, inspirou os participantes nos encontros



Jogo que simula atuação de um sindicato rural foi um dos pontos altos dos eventos



Na ocasião, os sindicatos rurais puderam aderir ao Projeto Sindicato Protagonista

Confira trechos dos discursos dos líderes rurais nos eventos de Teixeira Soares, Castro e Rio Negro



“Estamos investindo em capacitações e viagens técnicas, que fazem com que as mulheres se sintam encorajadas a participarem do sindicato rural, contribuindo para o fortalecimento do nosso sistema. Precisamos estar organizados enquanto produtores e produtoras dentro dos nossos sindicatos rurais, que são a nossa base”

Lisiane Rocha Czech,
presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares e coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF)



“A capacidade de mobilização é importante para o nosso negócio. Se a gente não fizer por nós, ninguém vai fazer. Por isso é importante termos essa prática dentro do sistema. Com certeza teremos uma nova força na representação do Paraná”

Eduardo Medeiros Gomes,
presidente do Sindicato Rural de Castro



“A representatividade do setor só existe por causa das pessoas. Só assim vamos fazer com que o sistema avance em nossas demandas. As mulheres vieram para agregar nesse sentido. É uma renovação para o nosso agro, que está sempre passando por provações e, por isso, precisamos dessa união”

Gustavo Ribas Netto,
presidente do Núcleo dos Sindicatos Rurais dos Campos Gerais e do Sindicato Rural de Ponta Grossa

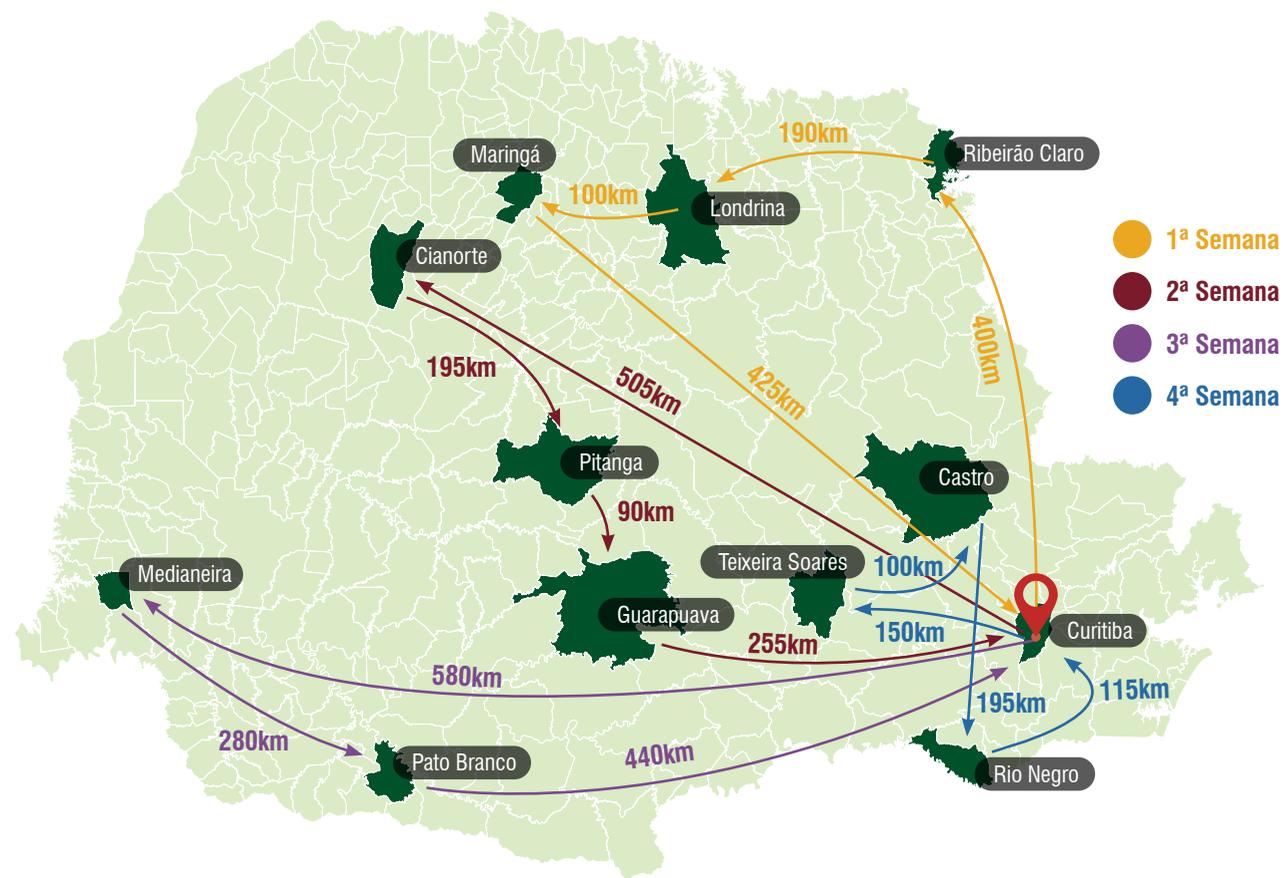


“Esse contato mais próximo com os sindicatos rurais é fundamental para fortalecer o sistema. A participação dos produtores nos sindicatos rurais é fundamental para que o sistema sindical tenha mais força na defesa dos interesses do setor. Se estivermos unidos e trabalharmos juntos, poderemos fazer a diferença”

Sebastião Valério,
presidente do Sindicato Rural de Rio Negro

Mapa da mobilização

Veja como foi o deslocamento da “caravana” do 4º Encontro Regional de Líderes Rurais, em cada uma das quatro semanas do evento



Mulheres puxam participação nos encontros

Mais uma vez, as produtoras rurais deram um exemplo de participação no 4º Encontro Regional de Líderes Rurais. Ao longo dos 11 eventos, foi registrada a presença de 1.433 mulheres – o que representa 59,7% do público total. O avanço feminino é reflexo de um movimento ocorrido no campo, catapultado pela criação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), em 2021. Hoje, 85 sindicatos rurais do Paraná já contam com comissões femininas locais.

“Temos mais de 2,6 mil mulheres atuando pelo Paraná inteiro, de forma coordenada com os sindicatos rurais e com o Sistema FAEP/SENAR-PR. As mulheres estão trazendo uma nova visão e um novo fôlego ao sistema sindical”, avaliou o

vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo Meneguette.

No 4º Encontro Regional de Líderes Rurais, alguns municípios que sediaram o evento registraram participação feminina maciça. Em Maringá e em Pitanga, por exemplo, as produtoras rurais responderam por 70% do público. Em Medianeira, elas foram 68% dos participantes, enquanto em Rio Negro, 63%.

“O Sistema FAEP/SENAR-PR, por meio da CEMF, dá total apoio às mulheres que queiram vir conosco nesta caminhada. A oportunidade está em nossas mãos. Basta querer participar”, disse a coordenadora da CEMF, Lisiane Rocha Czech, convidando mulheres a se unirem à mobilização.

NOTAS



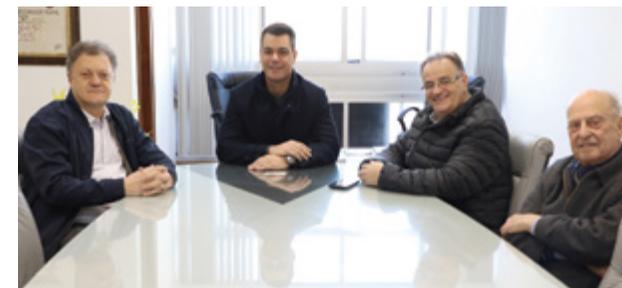
Nova sede da Jucepar

O vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo Meneguette, participou, no dia 2 de julho, da inauguração da nova sede da Junta Comercial do Paraná (Jucepar), em Curitiba. Com uma estrutura mais moderna e adequada para o atendimento ao público, o espaço foi entregue no dia em que o órgão completou 132 anos. Ainda, a plenária da nova sede leva o nome do ex-diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, que foi membro da diretoria da entidade por 33 anos.



Futuras parcerias

O superintendente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no Paraná, Leonardo Singer Afonso, e o assessor de Relações Institucionais da entidade no Paraná, Genes Luis Monteiro, realizaram uma reunião, no dia 2 de julho, com a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR para alinhar futuras parcerias.



Congresso de Engenheiros em Maringá

O presidente da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná, Cesar Veronese, e o diretor de eventos da entidade, Marcos Marcon, estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, o dia 2 de julho, para convidar o vice-presidente Ágide Eduardo Meneguette e o superintendente Carlos Augusto Albuquerque para o XXI Congresso Paranaense de Engenheiros Agrônomos, marcada para os dias 17, 18 e 19, em Maringá. O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos patrocinadores do evento.



Disponibilidade hídrica no Paraná

No dia 1º de julho, pesquisadores da Embrapa Territorial apresentaram, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, os primeiros resultados do estudo para o mapeamento da disponibilidade hídrica no Paraná à diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR, Secretaria Estadual do Desenvolvimento Sustentável (Sedest), Instituto Água e Terra (IAT) e Fundação Araucária. O trabalho inédito encomendado pelo Sistema FAEP/SENAR-PR vai permitir a tomada de decisões por parte de produtores rurais e órgãos públicos quanto à instalação de empreendimentos de avicultura, suinocultura e aquicultura no Paraná.

Portaria obriga a limpeza de máquinas para ingresso no Paraná

Adapar contou com ajuda do Sistema FAEP/SENAR-PR para treinar fiscais, que passam a verificar os equipamentos que entram no território estadual



Máquinas vindas de outros Estados podem trazer pragas e ervas daninhas para o Paraná

Desde maio de 2024, a Portaria 129/2024, da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), passou a regulamentar os procedimentos para o ingresso de máquinas no Estado. O documento estabelece que apenas está permitida a entrada de máquinas, implementos agrícolas e seus veículos transportadores se todas as partes internas e externas estiverem livres de solo e de resíduos vegetais. A medida previne que essa “sujeira” possa disseminar doenças e plantas daninhas de alto risco sanitário.

Caso as máquinas e implementos não estejam devidamente limpos, a entrada será “rechaçada” – ou seja, os veículos não poderão ingressar no território paranaense. As inspeções

estão ocorrendo nos Postos de Fiscalização de Trânsito Agropecuário (PFTAs) da Adapar, situados nas divisas do Paraná com outros Estados.

Segundo o coordenador do Programa de Certificação, Rastreabilidade e Epidemiologia Vegetal da Adapar, Juliano Farinazzo Galhardo, o tema é monitorado pelos fiscais desde 1995, quando o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou uma instrução normativa, na época, focada no controle da disseminação dos nematoides da soja. Porém o Paraná não tinha uma norma própria e o problema acabou ganhando relevância com a ameaça de novas pragas, doenças e ervas daninhas.

“Em fevereiro de 2023, com a detecção da erva daninha *Amaranthus palmeri* [conhecido popularmente como caruru gigante] no Mato Grosso do Sul, fomos até lá aprender mais sobre o assunto e verificar o que estava sendo feito para evitar que essa planta se disseminasse. Então começamos a elaborar, junto com o Sistema FAEP/SENAR-PR, uma forma de verificar se os maquinários tinham passado por uma limpeza criteriosa, sem resíduos vegetais e solo aderido, na hora de ingressar no Paraná”, lembra Galhardo. “A regulamentação não fala sobre a necessidade de máquina estar lavada, mas que esteja limpa. Hoje temos muitas máquinas modernas, com presença de sensores eletrônicos, que não admitem necessariamente o uso de água, mas jatos de ar. As limpezas devem sempre ser feitas seguindo o manual do fabricante”, completa o coordenador.

Outra inovação trazida pela portaria, conforme Galhardo, é que as normas direcionam ao transportador a responsabilidade pela remoção, abertura de lonas, coberturas, tampas da máquina ou implemento para que a Adapar possa fazer a devida inspeção no posto fiscal. “Antes, não tínhamos uma legislação estadual que versava sobre isso. O nosso objetivo sempre é aprimorar a proteção da nossa agricultura”, aponta.

Produtor rural tem papel crucial na fiscalização

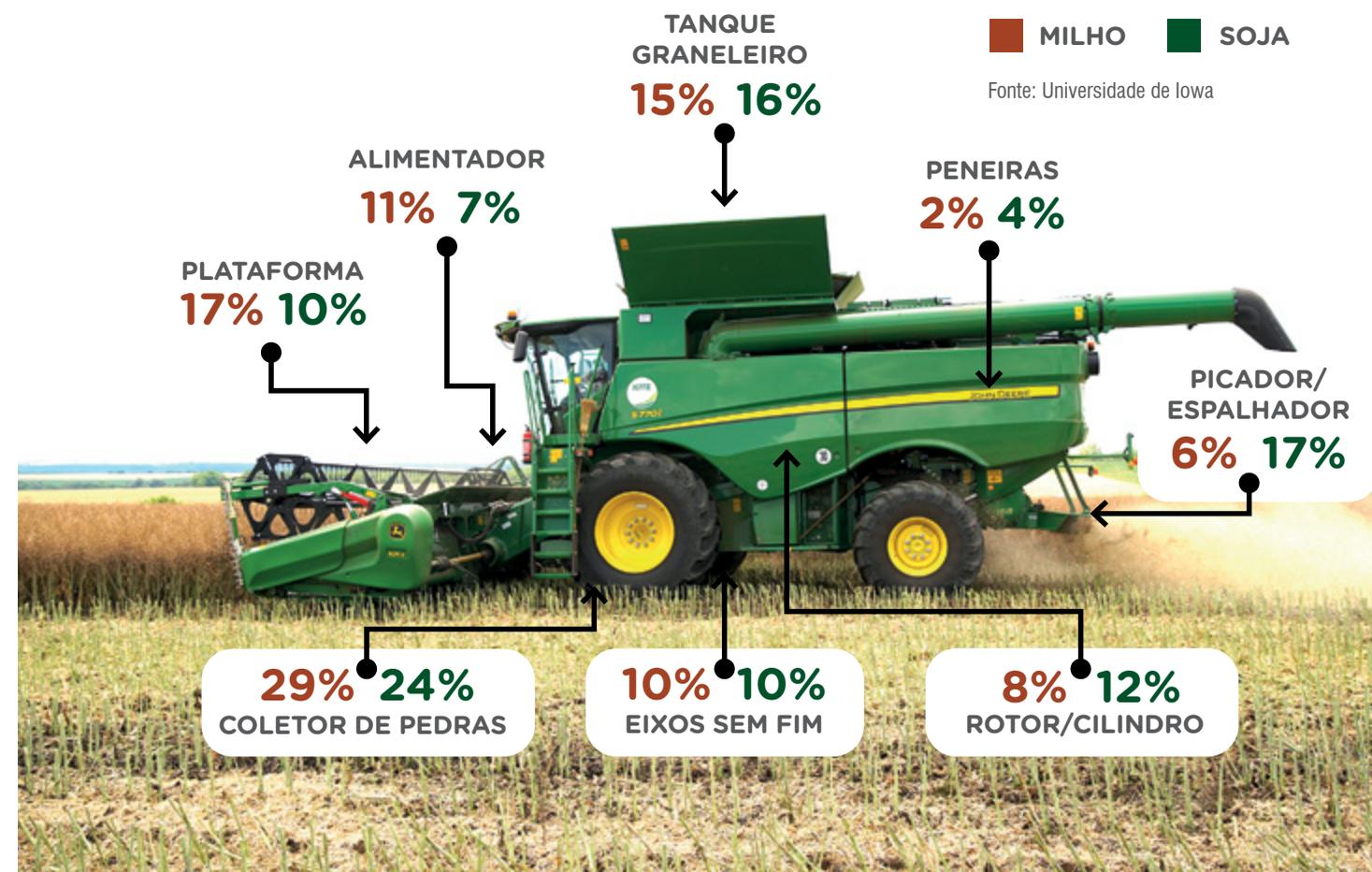
Além do trabalho realizado nos postos de fiscalização, o coordenador da Adapar, Juliano Farinazzo Galhardo, alerta aos produtores para ficarem atentos sobre esse tema. A recomendação é para que as máquinas que venham de outros Estados sejam sempre conferidas antes do desembarque nas propriedades rurais.

“Se o produtor for receber máquina de outro Estado, é crucial verificar como chegou na propriedade e, se necessário, fazer rechaço. Ou seja, não deixar desembarcar, para não trazer pragas para a lavoura”, orienta.

No caso de a máquina recebida ter feito serviços em outra propriedade dentro do próprio Paraná, o alerta continua, mas o procedimento é diferente. “Também é importante fazer a inspeção. Mas nesse caso o produtor deve exigir do prestador que faça limpeza do maquinário, fora da área de produção, antes de começar o serviço”, ensina.

Pontos de atenção

Veja os percentuais de acúmulo de sementes, restos culturais e de solo, em cada componente da colheitadeira





Construção da portaria

A portaria é fruto de um trabalho em parceria da Adapar, Sistema FAEP/SENAR-PR e Universidade Federal do Paraná (UFPR). “Os servidores da Adapar não têm experiência no que diz respeito aos componentes de uma colheitadeira e os pontos de acúmulo de resíduos de vegetais. Então, o Sistema FAEP/SENAR-PR, que tem no catálogo cursos envolvendo o manuseio de colheitadeiras e implementos, foi crucial nesse processo”, aponta Galhardo, da Adapar.

“Além de participarmos das discussões sobre o tema, desenvolvemos um **treinamento** para calibrar os olhos dos fiscais. Eles já tinham essa preocupação rotineira, mas não sabiam exatamente como fazer”, detalha Jocelito Cruz, técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Agora, o Paraná está preparado para fazer adequadamente essas vistorias e reduzir os riscos fitossanitários”, completa.

Até o primeiro semestre de 2024, o Sistema FAEP/SENAR-PR já havia promovido quatro turmas de treinamentos destinados a técnicos da Adapar. Cada turma conta com 30 servidores da agência estadual, sempre em parceria com concessionárias de maquinários e produtores rurais, para cumprir as atividades práticas de inspeção em colheitadeiras de implementos em uso real.

Entidades fornecem orientações sobre o tema

O Sistema FAEP/SENAR-PR e a Adapar elaboraram uma cartilha com orientações sobre o tema, que será finalizada, publicada, impressa e distribuída no segundo semestre de 2024. O material faz um apanhado da legislação até a importância de se evitar a disseminação de pragas e doenças. Há ainda capítulos dedicados a demonstrar de como deve ser feita a limpeza dos equipamentos.

Além disso, um folder foi elaborado para distribuição nos postos de fiscalização, sindicatos rurais e pontos estratégicos. O material já foi impresso e está em fase de distribuição.

120

técnicos da Adapar já passaram pelo treinamento promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR

OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Seleção para instrutor do curso de artesanatos com derivados da abelha

Interessados devem realizar a inscrição até 19 de julho, no site do Sistema FAEP/SENAR-PR



O Sistema FAEP/SENAR-PR está com edital aberto para seleção de instrutores para o curso “Artesanatos de produtos derivados da abelha – biocosméticos, velas e panos encerados”. A preferência é que os profissionais tenham ensino superior completo em Medicina Veterinária, Agronomia, Zootecnia, Ciências Biológicas, Farmácia, Nutrição ou Artes Plásticas. Além disso, são necessários conhecimentos básicos e atuação na cadeia produtiva apícola/melípona, na produção de artesanatos e/ou de cosméticos naturais. O prazo para inscrições termina no dia 19 de julho.

As inscrições devem ser realizadas por envio de formulário preenchido e documentação específica, de acordo

com edital e anexos disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP/SENAR-PR (sistemafaep.org.br). O resultado da seleção está previsto para 30 de setembro. Os instrutores poderão ser convocados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme demanda.

O processo seletivo contém seis etapas, desde a inscrição, triagem de currículos, prova técnica classificatória, via Educação a Distância (EaD), prova pedagógica classificatória (via EaD), capacitação técnica presencial dos profissionais, até a avaliação técnico-pedagógica, também presencial.

O credenciamento é voltado para pessoas jurídicas, portanto, poderão participar empresas do ramo de

prestação de serviços, como cursos, treinamentos, palestras, entre outros. Não será efetuado cadastramento de Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) ou cooperativas.

Curso

Os instrutores aprovados serão contratados para capacitar produtores, trabalhadores e demais profissionais do setor agrícola para a confecção de artesanatos, como velas de cera bruta, cera mista e panos de cera de abelha reutilizáveis, e para a produção de cosméticos naturais derivados da abelha, como sabonetes e hidratantes. Os participantes aprenderão a incorporar mel, própolis e cera da abelha em formulações naturais com potencial de venda, combinando teoria e prática.

A capacitação de 32 horas vai abordar os seguintes conteúdos: história e perspectiva dos artesanatos; demonstração de méis, própolis e ceras, com variações por espécies, floradas e regiões; características e propriedades da cera de abelha, cera vegetal e parafina; propriedades terapêuticas de mel, própolis e cera para uso em cosméticos; integração com plantas para formulação de hidratantes e reparadores; produção de sabonetes naturais; materiais, formulações e custos de produção; embalagens e rótulos; produção de velas com cera alveolada, bruta e mista; processos técnicos; higienização e organização; e armazenamento e conservação.

CEMF fortalece atuação em evento em Brasília

Mobilização paranaense levou maior delegação do país ao fórum promovido pela CNA, em busca de inspiração para ampliar representatividade no Paraná



Paraná teve a maior delegação do país, com 35 integrantes da CEMF

Nos últimos anos, a Comissão Estadual de Mulheres do Agro da FAEP (CEMF) assumiu um papel importante no fortalecimento do sistema sindical rural paranaense. Por meio da capacitação de novas lideranças e incentivo à participação feminina no setor, o movimento ganhou reconhecimento nacional. Com a missão de ampliar a atuação, 35 integrantes da CEMF, maior delegação do Brasil, participaram do 1º Fórum da Liderança Sindical Feminina, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no dia 3 de julho, em Brasília.

O evento organizado pela Comissão Nacional das Mulheres do Agro da CNA, que também atua para ampliar o protagonismo feminino dentro do sistema sindical, promoveu a interação de produtoras rurais, enfatizando a importância da representatividade no setor agropecuário.

De acordo com a presidente da Comissão Nacional das Mulheres do Agro da CNA, Stéphanie Ferreira, o evento é um marco na história do sistema sindical rural do Brasil, reunindo representantes de 18 comissões de mulheres de diversos Estados, somando mais de 350 participantes.

“Nós sabemos o quão difícil é o caminho da liderança, por isso, a capacitação é uma ferramenta. Nosso propósito é sensibilizar as mulheres para assumirem posições de liderança. Esse é o legado que estamos construindo para as futuras gerações”, afirma.

Nesse contexto, a coordenadora da CEMF, Lisiane Rocha Czech, destaca os resultados alcançados pelo trabalho realizado no Paraná, um dos pioneiros na organização desse tipo de iniciativa. Atualmente, mais de 2,6 mil produtoras rurais estão envolvidas em 85 comissões locais.

“Ter representantes que compreendam nossas necessidades assegura que políticas públicas adequadas sejam desenvolvidas e implementadas. A participação feminina na política, seja no Executivo ou no Legislativo, só contribui para o fortalecimento do nosso setor e enriquece o debate, garantindo que as nossas vozes sejam ouvidas”, aponta Lisiane, lembrando que, apesar de ser maioria do eleitorado brasileiro, as mulheres representam apenas 18% de parlamentares.

A programação do evento incluiu painéis sobre o cenário político brasileiro, o fortalecimento do sistema sindical rural patronal, reflexões sobre o ambiente institucional e o impacto da comunicação, além de uma oficina sobre representatividade rural.

Mobilização paranaense

Para Gayza Maria de Paula Iácono, presidente do Sindicato Rural de Rolândia e coordenadora da comissão local de mulheres, o evento comprova a força da representatividade da CEMF no cenário nacional. “Nós estamos fazendo a diferença do Brasil e a nossa união também pode inspirar outros Estados. Essa valorização é fundamental para encorajar as mulheres a despertarem para o espírito de liderança”, apontou.

A dirigente reforça que a mulher sempre esteve presente no setor, mas não mostrava seu verdadeiro potencial, muitas vezes, por não encontrar o apoio necessário. É nesse sentido que a CEMF atua, aproximando as mulheres de diferentes regiões do Paraná e incentivando sua capacidade de ocupar funções estratégicas para fortalecer a representatividade do setor. Durante o evento, as participantes encontraram o mesmo propósito, com oportunidades para trocar experiências e se inspirar com histórias de mulheres de todo o país.

Na avaliação de Luchele Sirtoli, coordenadora da comissão local de mulheres em Ampère, na região Sudoeste, a CEMF incentiva a participação feminina no sistema sindical paranaense, contribuindo para o fortalecimento desse movimento no Brasil.

“O Paraná mostra o quão forte é o nosso movimento e como somos organizadas”, reflete. “Nosso interesse também é viabilizar melhores políticas agrícolas para o setor. Precisamos participar das tomadas de decisões e estamos nos capacitando para isso”, complementa Luchele.



Em encontro com FPA, CEMF reforça defesa do setor

Durante a visita a Brasília, as integrantes da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) se reuniram com deputados federais da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para debater questões importantes para o desenvolvimento do agronegócio paranaense. Os parlamentares Sérgio Souza, Tião Medeiros e Pedro Lupion, também presidente da FPA, receberam um documento com pedidos para melhorias no Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e no Cadastro Ambiental Rural (CAR), municipalização do Imposto Territorial Rural (ITR), além de medidas para desburocratização e incentivo aos bioinsumos.

O material destaca a inviabilidade de adesão ao Proagro devido às recentes alterações nas alíquotas dos adicionais, que impactam o custo de produção, e as dificuldades enfrentadas pelos produtores para contratação de crédito e seguro rural, ocasionadas por problemas com o georreferenciamento do CAR.

Além disso, o documento reforça os questionamentos levantados pelo Sistema FAEP/SENAR-PR sobre o ITR, calculado com base no Valor da Terra Nua (VTN), e as divergências de valores em diversos municípios do Paraná. A situação tem onerado os produtores rurais, motivando notificações e entraves com a Receita Federal.

Na ocasião, também estiveram presentes a senadora e ex-ministra, Tereza Cristina; o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi; e a superintendente do Sistema OCB e vice-presidente do Instituto Pensar Agro (IPA), Tania Zanella.



Visita ao CTP

No dia 26 de junho, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR realizou uma visita ao Centro de Treinamento Pecuário (CTP) de Castro, nos Campos Gerais, para debater assuntos referentes à pecuária leiteira paranaense. Em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, o CTP é referência na profissionalização dos bovinocultores de leite do Estado. Estavam presentes o vice-presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Eduardo Meneguette; o diretor-secretário, Livaldo Gemin; a diretora técnica, Débora Grimm; o consultor da entidade Ronei Volpi; o ex-presidente da Castrolanda, Franz Borg; o presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros Gomes; o presidente do Sindicato Rural de Pirai do Sul, Luiz Fernando Tonon; o diretor executivo do CTP, Enio Karkow; o produtor rural Rômulo Bronzel; e os técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR Jeffrey Albers e Nicolle Wilsek.

Feira de aves e suínos em Maringá

No dia 18 de julho vai ocorrer a 1ª Feira de Avicultura e Suinocultura de Maringá, com o objetivo de capacitar e promover troca de informações entre os elos das cadeias produtivas das duas atividades. No mesmo local, a feira vai reunir um espaço de exposição de equipamentos. O evento vai trazer as perspectivas para a avicultura e a suinocultura nos âmbitos estadual e nacional. O Sistema FAEP/SENAR-PR é um dos patrocinadores da feira.



Novos cursos de erva-mate

O Sistema FAEP/SENAR-PR, em parceria com a Embrapa Florestas, vai lançar de quatro novos cursos de erva-mate: "Planejamento e implantação de ervais", "Adubação", "Sistema de podas" e "Controle de plantas daninhas, pragas e doenças". No dia 25 de junho, a gerente do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Jéssica Welinski, e o técnico Neder Corso, entregaram exemplares das cartilhas dos quatro treinamentos ao chefe-geral da Embrapa Florestas, Marcelo Francia Arco Verde, à chefe-adjunta de transferência de tecnologia da entidade, Edina Moresco, e ao analista de transferência de tecnologia Ives Goulart. Os novos cursos estão disponíveis para agendamento dos sindicatos rurais.

Ponte entre PR e o MS

No dia 21 de junho, os integrantes da diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR Francisco Carlos do Nascimento e Ivo Pierin Júnior participaram de uma reunião com o governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, sobre o projeto para a construção de uma nova ponte ligando o Estado ao Paraná. A estrutura vai reduzir em até 130 quilômetros a distância até o Porto de Paranaguá, o que vai facilitar o escoamento dos produtos agropecuários.



Futuro sindicato em Fernandes Pinheiro

No dia 24 de junho, integrantes da diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR estiveram reunidos com produtoras e produtores rurais do município de Fernandes Pinheiro, na região Centro-Sul, para alinhar a criação de um sindicato rural local. No primeiro momento, foi aprovada uma comissão provisória, para dar andamento aos trâmites administrativos e jurídicos, com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. Hoje, o Paraná conta com 162 sindicatos rurais.



INFORME

Veja também no site www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/05/2024								
HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/BANCÁRIAS
	1-13	14						
Saldo C/C	455,36	-	-	-	-	-	39,90	415,46
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	66.758.322,34	-	2.341.952,64	-	73.397.708,04
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	6.856.012,41	-	200.997,48	-	19.188.940,75
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	6.604.857,64	-	-	-	10.429.392,27
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	251.191,44	-	-	-	328.514,22
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	24.510,01	-	-	-	30.348,62
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	317.013,57	-	-	-	401.021,48
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.637,36	4.624.105,00	141.031,00	80.950.588,50	542.225,27	2.683.981,12	77.607,33	103.698.773,39
SALDO LÍQUIDO TOTAL								103.698.773,39

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

MORRIDA NO RINGUE

Revanche entre Mike Tyson e Evander Holyfield, anunciada como “a luta do século”, terminou como um dos maiores fiascos da história do boxe



Mike Tyson subiu enfurecido ao ringue da MGM Arena, em Las Vegas, nos Estados Unidos, na noite de 28 de junho de 1997. Anunciada como “a luta do século”, o combate era sua revanche contra o boxeador Evander Holyfield. Tyson ainda não havia assimilado a derrota ocorrida no ano anterior, quando foi nocauteado por Holyfield, em uma disputa controversa. Desde então, Tyson acusava o oponente de ter lutado sujo: ele foi atingido por duas cabeçadas de Holyfield, mas o árbitro não interveio. O gosto amargo do revés estava na boca de Tyson, que queria recuperar o cinturão de campeão dos pesos-pesados.

Antes de a luta começar, o árbitro Mills Lane avisou: “Quero uma luta limpa”. Não foi bem o que aconteceu. Faltando cerca de 40 segundos para o fim do quarto assalto, os pugilistas estavam abraçados, em um *clinch* (lance em que os lutadores de boxe se agarram durante a luta, um prendendo o braço do outro sob o seu próprio braço), quando Tyson se irritou com uma cabeçada desferida por Holyfield. Furioso, Mike mordeu a orelha direita do oponente, arrancando um pedaço e, em seguida, cuspiu-o no chão. Urrando de dor, Holyfield pulou em círculos, com a mão sobre a orelha sangrando.

Após a interrupção da luta para que Holyfield fosse atendido por médicos, o árbitro Mills Lane determinou a retomada do combate – apenas punindo Tyson com a perda de dois pontos. Os ânimos, no entanto, não se acalmaram. Mike voltou a morder a orelha do adversário, que protestou. Como a agressão tinha passado despercebida por Lane, a luta continuou até o final do assalto. No intervalo, com a constatação de que Tyson tinha reincidido na agressão, o árbitro desclassificou Mike, dando a vitória a Holyfield. A decisão provocou uma confusão generalizada, com o staff e seguranças dos dois pugilistas entrando em confronto em pleno ringue.

Assista à luta na íntegra



Nas semanas seguintes, a Comissão Atlética de Nevada (Estado norte-americano onde fica Las Vegas) cassou a licença de Tyson e aplicou uma multa de US\$ 3 milhões – a mais pesada já imposta na modalidade. Para ele, a derrota foi uma tragédia pessoal: o pugilista estava a uma vitória de se tornar campeão da Associação Mundial de Boxe pela terceira vez em ocasiões diferentes – o que o igualaria a Muhammad Ali.

Posteriormente, Mike até chegou a voltar aos ringues, mas sem o mesmo brilho. Fez mais dez lutas (cinco vitórias, três derrotas e dois empates). Anunciou sua aposentadoria em 2005, aos 38 anos. Entre seus feitos, está o de ser o mais jovem campeão dos pesos-pesados, aos 20 anos de idade. Holyfield, por sua vez, lutou até 2011, fazendo 20 lutas (dez vitórias, três empates e sete derrotas). Nenhum dos combates, no entanto, chamou tanto a atenção quanto “a luta do século”, que terminou como um dos maiores fiascos da história do boxe.

Plano Safra 2024/25 tem juros altos e recursos abaixo do esperado

Taxas de juros acima das expectativas do setor deixam produtores apreensivos



A safra 2024/25 começa com um desafio extra. Além do “risco Brasil” de todas as temporadas e as incertezas climáticas, os produtores rurais terão que pensar em formas de driblar as altas taxas de juros. Esse é o balanço do anúncio do Plano Safra 2024/25, que jogou um balde de água fria nas expectativas do setor produtivo. Se por um lado o montante de R\$ 476 bilhões está acima do anunciado no ano passado (R\$ 338 bilhões), os recursos estão mais caros. A maior parte das linhas de investimento permanece com taxas elevadas, mesmo com o pedido do Sistema FAEP/SENAR-PR para que houvesse uma redução.

As taxas de juros praticadas no Plano Safra estão diretamente ligadas ao montante reservado pelo governo federal no orçamento para fazer a chamada equalização. O pedido do setor produtivo era um valor acima de R\$ 20 bilhões, mas o orçamento ficou abaixo, em R\$ 16,7 bilhões (R\$ 6,3 bilhões para agricultura convencional e R\$ 10,4 bilhões para a agricultura familiar).

“Nos preocupam essas taxas de juros, que variam de 8% a 12%. Havíamos solicitado que a taxa máxima fosse de

9% para algumas linhas de investimento, aquelas que têm maior prazo para pagamento. As taxas acima de dois dígitos não incentivam que o produtor faça novos investimentos”, problematiza Ana Paula Kowalski, técnica do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“O aumento em relação ao Plano Safra anterior repõe parte do que o produtor precisa, mas não é o suficiente em relação ao que é necessário para a captação de recursos pelos agricultores”, avalia Ana Paula.

Seguro rural

Nessa época do ano, quando ocorre o lançamento do Plano Safra, o setor aguarda as verbas suplementares para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Apesar do pedido de suplementação de R\$ 2,1 bilhões ao governo federal, o anúncio foi de apenas R\$ 210,9 milhões. O valor que estava previsto na Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024 era de R\$ 965,5 milhões, ou seja, em 2024 está

previsto um valor de R\$ 1,16 bilhão em subvenção, pouco mais de um terço do que o setor produtivo estima ser necessário: R\$ 3 bilhões.

“O acesso ao seguro é ainda mais importante nesse momento, porque tivemos alterações importantes nas regras do Proagro, que tornaram o programa mais caro, praticamente inviabilizando a sua contratação. Porém a subvenção anunciada ficou muito aquém das expectativas e devemos ver ainda menos produtores contratando apólices”, lamenta Ana Paula.

Esse esvaziamento do seguro rural é um movimento recorrente nos últimos anos. O PSR, criado em 2006, tinha recebido aumentos sistemáticos, até chegar a R\$ 1,1 bilhão em 2021. Desde então, o montante estacionou, segundo dados do Atlas do Seguro Rural do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa).

Essa tendência impacta diretamente na procura pelo seguro rural. Em 2021, foram 212,8 mil apólices contratadas em todo o Brasil. Em 2022, o número caiu para 123,1 mil e, em 2023, fechou em 106,6 mil. De janeiro a junho de 2024, foram apenas 32,1 mil apólices contratadas.

Trazendo o recorte para o Paraná, em 2021 os paranaenses contrataram 82,2 mil apólices, número que caiu para 46,8 mil em 2022 e para 36,6 mil em 2023. No primeiro semestre de 2024, foram apenas 13,8 mil apólices contratadas.

Ponto de atenção

O governo anunciou um desconto de 0,5 ponto percentual na taxa de juros do custeio para atividades produtivas susten-

táveis. Poderão acessar esse desconto beneficiários enquadrados no Pronamp e demais produtores, desde que sejam enquadrados em um dos quatro programas com certificação reconhecida pelo Mapa: Produção Integrada (PI Brasil-Mapa); Programa de Boas Práticas Agrícolas (BPA-Mapa); Produção Orgânica certificada por instituições certificadoras credenciadas pelo Mapa e Produção Orgânica certificada por organismos participativos

de avaliação da conformidade orgânica, credenciados pelo Mapa. A certificação poderá ser validada pela instituição financeira mediante consulta à plataforma AgroBrasil + Sustentável.

Os mutuários do Programa de Financiamento a Sistemas de Produção Agropecuária Sustentáveis (RenovAgro) também podem acessar o desconto na taxa de juros. O RenovAgro financia investimentos em recuperação de pastagens

degradadas; implantação e melhoramento de sistemas orgânicos, de plantio direto, de integração lavoura-pecuária-floresta e agroflorestais; implantação, manutenção e melhoramento de florestas comerciais, sistemas de manejo de resíduos da produção animal; além de uso e produção de bioinsumos para uso próprio e adoção de práticas conservacionistas de uso dos recursos naturais, como correção de acidez e fertilidade do solo.

Detalhamento dos Recursos

CUSTEIO E COMERCIALIZAÇÃO	Pedidos da FAEP		Plano Safra 2024/25	
	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)
Pronamp	71	7	65,2	8
Demais produtores	267	8	228,1	12
Subtotal de custeio e comercialização	338	-	293,3	-
INVESTIMENTOS	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)
RenovAgro - Demais	6	7	5,5	8,5
RenovAgro - Ambiental	1	5,5	0,2	7
RenovAgro - Recuperação/Conversão	2	5,5	2	7
Pronamp (inclusive RS Especial)	11	7	7,4	8
Moderagro	3,5	8	3	10,5
Inovagro	4,5	8	3,5	10,5
PCA	8	7	4,5	8,5
PCA até 6.000 toneladas	4	6	3,3	7
Moderfrota	12	9	9,5	11,5
Moderfrota (Pronamp)	3	7	2,8	10,5
Proirriga	3	8	2,6	10,5
Prodecoop	5	8	1,8	11,5
Procap-Agro	3	9	1	11,5
Investimento empresarial	3	-	1,7	10,5
Juros controlados não equalizados	13	-	27	Diversos
Juros livres	55	-	31,5	Livre
Subtotal Investimentos	137	-	107,3	-
CRÉDITO RURAL (Total)	475	-	400,6	-
GESTÃO DE RISCO RURAL	Montante (R\$ bi)	-	-	-
PSR	2,5	-	1,16	-

Pronaf - Total	Pedidos da FAEP		Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25	
	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)	Montante (R\$ bi)	Taxa (% a.a.)
	90	0,5 e 4,5	76	0,5 a 6%
Total empresarial + familiar	565		476,6	

Fonte: Mapa e FAEP | Elaboração: DTE/Sistema FAEP/SENAR-PR

Curso do SENAR-PR inspira empresário na troca da carreira

Allan da Silva Neto mudou de cidade e de atividade profissional depois de fazer a capacitação na área de turismo rural

Até os 40 anos, **Allan da Silva Neto** contabilizava experiências profissionais no meio urbano: dono de uma agência de publicidade e de uma pizzaria. Até que, em 2018, fez um curso do SENAR-PR que permitiu a “virada de chave”, como ele mesmo define, que determinou os próximos passos na carreira.

Na época, Allan buscava em trilhas ecológicas e caminhadas pela natureza conforto para a mente, após passar por uma separação conjugal. Por conta dessas atividades em Guarapuava, na região Centro-Sul do Paraná, onde morava, ele acabou estreitando o contato com pessoas ligadas ao turismo e ao sindicato rural local.

“Tive a grata satisfação de fazer o curso de turismo rural do SENAR-PR. O primeiro que fiz nessa área. Foi algo que virou a chave. Eu estava estabelecido há 10 anos em Guarapuava e esse treinamento plantou uma semente, me deu um ‘click’. Acabei praticamente doando minha pizzaria por conta dessa semente”, relata.

A partir de então, Allan passou a considerar o turismo como fonte de renda. Para colocar os planos em prática, decidiu procurar um novo local onde a vocação turística fosse além dos cafés coloniais e passeios de carroça.

“Depois desse curso do SENAR-PR acabei querendo estudar mais sobre o turismo, entender mais. Essa capacitação permitiu olhar outros cenários e formas de viver a partir do turismo. Não apenas ganhar dinheiro, mas mudar de vida”, relata. “Se a gente que é empresário, tem facilidade com o conhecimento, foi impactado dessa forma, imagine uma pessoa que não teve tantas oportunidades de aprendizado receber um treinamento tão cuidadoso”, reflete.

Morretes, no litoral do Estado, acabou sendo o destino escolhido. Para essa empreitada, Allan teve que convencer a nova companheira, que na época estava grávida, a abandonar o emprego e se lançar na nova aventura. “A vida da minha família mudou completamente por conta do SENAR-PR”, afirma o empreendedor, que hoje trabalha como guia de turismo no município.

“No curso, desde o primeiro momento, o instrutor consegue que a gente entenda a junção dessas duas atividades: agropecuária e turismo. Em Morretes, temos muito essa relação. Por exemplo, a pessoa produz banana, transforma em bala, em geleia e agrega com o turismo”, observa Allan,



que além do curso de turismo rural, fez outras formações do SENAR-PR como “Trabalho em altura (NR-35)”, “Agricultura Orgânica” e “Trabalhador em Espaço Confinado (NR-33)”.

Para se aprimorar na profissão, Allan também buscou formações em outras instituições, como o Senac, no qual se capacitou como guia de turismo.

R\$ 40 mil

Este é o valor da parcela não reembolsável que pode ser usado pelo agricultor familiar

Novo programa fomenta ações de preservação de águas e nascentes

Produtores rurais que aderirem podem ter subsídios

O Paraná instituiu, em 5 de junho, o Programa Estadual de Segurança Hídrica na Agricultura. Criada a partir da Lei 21.994/2024, a iniciativa incentiva a adoção de práticas de preservação e de conservação no setor agropecuário, com vistas a incrementar a disponibilidade de água e atenuar problemas em períodos de déficit hídrico. As ações previstas serão executadas por meio do Sistema Estadual de Agricultura (Seagri).

De acordo com a legislação, as práticas a serem adotadas pelo programa devem focar a proteção das nascentes e entorno, a reserva de água, o uso racional de recursos hídricos e da irrigação, o saneamento rural e o atendimento emergencial ao agricultor afetado por eventos climáticos de grande magnitude e que afetem sua subsistência.

“Esse programa, ao longo dos próximos anos, será uma forma de incrementar a disponibilidade hídrica para os diversos usos pela sociedade e também atenuar os problemas decorrentes de períodos de seca, principalmente no meio rural”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneghette.

O programa também se propõe a implantar tecnologias de proteção, recuperação e conservação dos recursos naturais, visando a melhoria do meio ambiente, consumo consciente de água, aumento da disponibilidade hídrica e melhoria da qualidade em seus atributos físicos, químicos e biológicos.

Dependendo da disponibilidade orçamentária, o governo estadual pode conceder subvenção econômica aos produtores rurais que adotarem as práticas descritas no programa.

Para os agricultores familiares, que detêm áreas de até quatro módulos fiscais, o valor da parcela não reembolsável é limitado a R\$ 40 mil, enquanto a parcela reembolsável fica limitada a R\$ 100 mil.

No caso de coletivos de agricultores, organizações ou cooperativas de agricultores familiares, a parcela não reembolsável tem limite de R\$ 400 mil e o valor da parcela reembolsável pode ser de até R\$ 1 milhão. Os incentivos, apoios, subsídios e subvenções a que se refere à lei que criou o programa poderão ser cumulativos com outros subsídios concedidos ou com linhas de crédito de programas agrícolas, sejam dos governos federal, estadual ou municipal.

Confira as práticas recomendadas pelo programa:

- Proteção de nascentes e seus entornos;
- Reserva de água;
- Uso racional da água e da irrigação;
- Saneamento rural;
- Atendimento emergencial ao agricultor, afetado por eventos climáticos de grande magnitude e que prejudiquem significativamente sua subsistência.

Manejo do milho tiguera para reduzir danos da cigarrinha-do-milho

Produtor precisa eliminar as plantas utilizando métodos químicos, mecânicos, físicos e biológicos e realizar o monitoramento para detectar novos fluxos de emergência



A sobrevivência de insetos pode ser comprometida na ausência de suas plantas hospedeiras preferenciais, levando-os a utilizar outras para obter água e abrigo. Essa população remanescente permite infestar novos cultivos com maior ou menor intensidade, dependendo de múltiplos fatores. O problema se agrava quando o inseto é uma praga severa, capaz de causar danos mesmo em baixa densidade populacional, como ocorre com vetores de doenças, caso da cigarrinha-do-milho. Mas como o manejo de plantas voluntárias de milho pode ser um aliado do agricultor?

A dessecação da área com glifosato, antes do plantio da próxima cultura, era suficiente para controlar plantas daninhas. Contudo, com o maior uso de híbridos resistentes ao herbicida e com as perdas que ocorrem na colheita mecanizada, muitas plantas de milho guaxo ou tiguera têm emergido nas culturas sucessoras, assumindo o papel de daninhas e dificultando o manejo de pragas. Esse milho voluntário permite a sobrevivência e reprodução da *Dalbulus maidis*, além de ser reservatório de mollicutes e do vírus da risca para a próxima safra, causadores de doenças do complexo de enfezamento.

A perda tolerável na colheita mecanizada de milho é de 1,5 saca por hectare, mas mesmo que origem poucas plantas voluntárias, elas germinam várias vezes ao longo do ano. Isso gera aumento da população de cigarrinha no início da safra e da safrinha de milho, com alta probabilidade de este grupo já estar infectivo, ou seja, capaz de transmitir doenças para as plantas novas, ocasionando perdas de produção.

A presença de milho voluntário no campo aumenta a sobrevivência, reprodução e transmissão de doenças pela cigarrinha. Uma das formas de manejo é eliminar essas plantas utilizando métodos químicos, mecânicos, físicos e biológicos, e realizar o monitoramento regular para detectar novos fluxos de emergência. Como o manejo após a planta estar presente na área é mais difícil, é preciso atuar de forma preventiva. Além de observar condição ideal de clima e de ponto de colheita, outros fatores são fundamentais, como o ajuste das colhedoras para minimizar a quebra de grãos e espigas; manutenção regular das máquinas para evitar falhas mecânicas durante a colheita; treinamento adequado dos operadores de colhedoras e demais trabalhadores envolvidos na colheita e; verificar se a faixa de velocidade de trabalho está de acordo com a recomendação técnica.

Uma das preocupações é o agricultor fazer o manejo e o seu vizinho, não. De fato, esse trabalho deve ser realizado por todos, como um compromisso em minimizar o problema. Para esse alinhamento, no Paraná, a Portaria 133/2023 da Adapar estabelece medidas para minimizar as perdas causadas pela cigarrinha, principalmente a eliminação obrigatória do milho voluntário, processo fiscalizado pelo órgão de defesa durante a entressafra.

A ação coordenada dos agricultores e outros profissionais em campo é fundamental para minimizar as perdas causadas pela cigarrinha-do-milho e doenças transmitidas por ela.

Genaina Cristofoli e Gilberto Santos Andrade,

Laboratório de Entomologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco





Reabertura da fábrica de fertilizantes no Paraná terá pouco impacto no campo

Unidade localizada em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba, utiliza subproduto da refinaria para fabricação de nitrogenados

Em junho desse ano, a diretoria da Petrobras aprovou o retorno às atividades da fábrica de fertilizantes Araucária Nitrogenados S.A. (Ansa), localizada na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A ideia é que a planta, em hibernação desde 2020, volte à operação no segundo semestre de 2025. A unidade tem capacidade de produção de 720 mil toneladas de

ureia e 475 mil toneladas de amônia por ano, além de 450 mil m³/ano de Agente Redutor Líquido Automotivo (Arla 32), produto utilizado para reduzir as emissões de veículos a diesel. Para a fabricação desses produtos, a planta utiliza como matéria-prima o resíduo asfáltico (Rasf) proveniente da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar).

Apesar da expectativa em relação à retomada da produção de ureia no Paraná, a entrada da produção da Ansa no mercado de fertilizantes deve significar pouco na ponta da produção rural. “Não muda nada para o produtor. Ela não vai vender [a ureia] direto para o produtor, vai vender para o setor de adubos e nós vamos fazer a conta se vale a pena comprar dela ou se importar é melhor”, aponta o presidente do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado do Paraná (Sindiadubos), Alúcio Schwartz Teixeira.

Os fertilizantes nitrogenados são amplamente utilizados na produção de gramíneas como trigo, milho, cevada, pastagens, além de hortaliças. Em 2023, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), foram entregues 543.875 toneladas desses produtos no mercado. No Brasil, 5,81 milhões de toneladas de fertilizantes nitrogenados foram utilizados.

Dependência internacional

Atualmente, o Brasil é o quarto maior consumidor mundial de fertilizantes, considerando nitrogenados, derivados de fósforo e de potássio. Esses três elementos (representados pelos símbolos N, P e K da tabela periódica) compõem um grupo de macronutrientes fundamentais para o desenvolvimento dos vegetais.

O país importa 90% da sua demanda, principalmente da China, Rússia e Oriente Médio. Para este ano, a previsão é consumir 45,2 milhões de toneladas de NPK. Segundo Bruno Vizioli, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, “o gasto com a importação de fertilizantes representa 40% do custo total de produção de soja e quase 50% no milho”.

Ainda segundo Vizioli, além de um aumento de 10% no volume importado em relação à safra passada, os produtores devem se deparar com um acréscimo de 25% no preço desses produtos por conta das variações cambiais. Em junho deste ano, tomando a praça de Cascavel, na região Oeste, a tonelada da ureia (45% nitrogênio) estava sendo comercializada a R\$ 2.212. Na relação de troca com o milho (barter), são necessárias 42 sacas (60 kg) do grão para uma tonelada de ureia. Para adquirir uma tonelada de sulfato de amônio (20% nitrogênio) o equivalente a 29 sacas de milho, enquanto a tonelada de formulados NPK 08-16-16 e NPK 08-20-20 podem ser trocados por 41 sacas e 47 sacas, respectivamente.

Ansa

Considerada uma planta antiga e com tecnologia defasada, a fábrica de fertilizantes nitrogenados de Araucária foi inaugurada em março de 1982. Em 1993, a unidade foi privatizada, sendo novamente adquirida pela Petrobras em 2013.

Durante o governo Bolsonaro, a fábrica foi colocada em estado de hibernação, após tentativas frustradas de vender a unidade. Na época, a Petrobras divulgou que, entre janeiro e setembro de 2019, a Ansa registrou prejuízo de R\$ 250 milhões.

Memória
do Campo



Subsídios desiguais

A capa do **Boletim Informativo** do Sistema FAEP/SENAR-PR de fevereiro de 2019, publicada pouco mais de cinco anos atrás, destacou o fato de o Brasil ser um gigante do agronegócio, mesmo com poucos subsídios, quando comparado a outras potências globais do setor. A reportagem trouxe dados da União Europeia, dos Estados Unidos e do Brasil. No Velho Mundo, o auxílio governamental chega a US\$ 406 por hectare, nos Estados Unidos, o montante fica em US\$ 47 por hectare, enquanto no Brasil, alcança apenas US\$ 16 por hectare.

Conforme a reportagem, especialistas de diversas áreas relacionadas ao comércio internacional apontaram fatos como a pressão negativa nos preços internacionais exercida por subsídio. O cálculo da consultoria Agroicone, contratada na época pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), é que os subsídios em nível global representavam perdas ao Brasil na ordem de US\$ 1,5 bilhão no milho, US\$ 2,5 bilhões na soja e US\$ 340 milhões no algodão.

Apesar de poucos subsídios, os incentivos destinados aos produtores rurais no Brasil têm relevância na manutenção da competitividade do setor. Na matéria, uma fonte da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), ligada à Organização das Nações Unidas (ONU), enfatizou o papel dos incentivos para a garantia da soberania alimentar não só no Brasil, mas em todo o mundo.



LUIZIANA

TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO

Neste curso viabilizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão em parceria com a Agropecuária Ipê e a Fazenda Rio Sem Passo, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Nelson Aparecido Franco, nos dias 22 e 23 de janeiro.



SÃO JORGE D'OESTE

FRUTICULTURA DE CLIMA TEMPERADO

A capacitação com a instrutora Nagila Lavorati Cremasco formou 15 alunos, nos dias 18 e 19 de fevereiro.



BOM JESUS DO SUL

MANUSEIO DE ALIMENTOS

Viabilizado em uma parceria da Regional de Pato Branco com a Secretaria de Agricultura, no dia 21 de fevereiro, o curso treinou 15 participantes, com a instrutora Andrielli Barbosa Piccinini.



GOIOERÊ

PRIMEIROS SOCORROS

O instrutor Clóvis Michelim Biasuz capacitou 14 participantes, nos dias 18 e 19 de fevereiro.



JUSSARA

OPERAÇÃO DE TRATORES AGRÍCOLAS

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Lucas David Schemberger, entre 20 a 24 de fevereiro, em uma parceria do Sindicato Rural de Cianorte com a Companhia Melhoramentos.



CASCADEL

JAA

Foram capacitados 18 alunos do Colégio Estadual do Campo São João, pela instrutora Mariana Cabral Hetka Bczuska, entre os meses de fevereiro a julho desse ano.



JANIÓPOLIS

ABELHAS SEM FERRÃO

O instrutor Ramon Ponce Martins repassou conhecimento para dez participantes, nos dias 26 a 28 de fevereiro. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Campo Mourão, em parceria com Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente.



NOVA LONDRINA

PISCICULTURA

Em turma realizada nos dias 26 e 27 de fevereiro, a instrutora da Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira capacitou 11 participantes.



PORECATU

AGRO DIGITAL

Entre 11 e 22 de março, 13 participantes realizaram o curso com o instrutor Reinaldo Galvão.



QUARTO CENTENÁRIO

BÁSICO EM MANDIOCA

Um grupo de 12 pessoas foi capacitado, nos dias 12 e 13 de março, pela instrutora Sílvia Lucia Neves.



RANCHO ALEGRE D'OESTE

FLORICULTURA

Neste curso finalizado em 14 de março, a instrutora Heloisa Cristina Torqueti Gavioli treinou 13 participantes.



CAMPO MOURÃO

SEMEADEIRA E PLANTADEIRA

Neste curso com o instrutor Domingos Basso, realizado em 27 de março, 12 participantes foram capacitados, em parceria com Centro Universitário Grupo Integrado Campus.

VIA RÁPIDA



Recorde cinematográfico

O filme Titanic, de 1997, utilizou uma espécie de grua modificada, de 61 metros, considerada o maior guindaste de câmera já usado em um filme. Essa modificação permitiu capturar a grandiosidade do navio e seu ambiente circundante, contribuindo para a magnitude visual da produção.



Jaboticaba: fruta em botão

A jaboticaba, cujo nome vem do tupi "iapoti'kaba" (fruta em botão), é uma variedade nativa do Brasil, conhecida pelos indígenas antes da chegada dos portugueses. Recentemente, foi classificada como a segunda melhor fruta do mundo em um ranking internacional, superando até mesmo o morango. Na primeira posição está o mangostão, considerado mais exótico e comercializado por preços elevados, enquanto a jaboticaba continua acessível para os consumidores.

Coincidência? Só que não



Você sabia que os dias 1º de abril e 1º de julho de um mesmo ano sempre caem no mesmo dia da semana? Isso ocorre por conta da quantidade de dias que existem entre as duas datas — que somam 91. Esse número, por sua vez é múltiplo de sete, equivalente aos dias da semana, o que sempre vai permitir a padronização entre as duas datas.



Impressionante!

O maior elevador de passageiros do mundo, capaz de transportar mais de 200 pessoas por viagem, viralizou nas redes sociais devido ao seu tamanho impressionante, sendo comparado a um apartamento studio. Localizado no Jio World Centre, na cidade de Mumbai, na Índia, o elevador oferece conforto e segurança, movendo-se a um metro por segundo sobre trilhos fixados em colunas de aço, suportado por um sistema de 18 polias e nove cordas devido ao seu peso de 16 toneladas.

Felicidade suína

Por que o porco está sempre feliz?
- Porque está de bacon a vida.



Distinção auditiva

Pesquisas recentes revelaram que o sistema auditivo humano distingue música de fala usando parâmetros acústicos simples, como a taxa de modulação de amplitude. Cientistas da Universidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos, descobriram que a música tende a ter uma modulação mais lenta e constante, enquanto a fala apresenta uma modulação mais rápida e irregular, medida em Hertz (Hz). Experimentos com mais de 300 pessoas confirmaram que a percepção de música ou fala é determinada principalmente por essas diferenças na modulação de amplitude, oferecendo soluções valiosas para terapias de distúrbios de linguagem.

Primeiro Oscar

A primeira edição da premiação ocorreu em 16 de maio de 1929, após um breve jantar formal, com cerimônia de 15 minutos. Os resultados já haviam sido anunciados em fevereiro, eliminando qualquer suspense. A primeira estatueta foi entregue a Emil Jannings, sem o nome "Oscar" ainda. No ano seguinte, a Academia adiou a revelação dos vencedores para o evento, mas compartilhou a lista com jornalistas. A mudança para o formato atual ocorreu em 1940.



Luz no fim do túnel

A metáfora surgiu no século XIX, na era das ferrovias, representando a esperança diante de desafios, como os túneis escuros. Rapidamente, tornou-se popular em diferentes contextos, sendo usada para encorajar pessoas em dificuldades, indicando que há uma solução ou um período melhor à frente. Amplamente empregada em discursos motivacionais, literatura e conversas cotidianas, a expressão sugere esperança e conforto em momentos de adversidade.

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** Sistema FAEP.



Foto: Zuleide Milani Martinez - Sertanópolis, PR

Conheça o curso do
Sistema FAEP/SENAR-PR:

TRANSMISSÃO

AGRÍCOLA MÉDIA

VALTRA

Por que fazer?

Trata-se de um curso fundamental para quem quer conhecer melhor o funcionamento do seu trator. Os conteúdos abrangem conhecimento sobre transmissão, eixo dianteiro, sistema hidráulico e demais componentes do veículo.



Fique de olho

É uma grande oportunidade de praticar desmontagem, ajustes, montagem e análise de conjuntos, além de testes e identificação de componentes. Tudo isso se reflete em economia na hora de fazer a manutenção do seu trator.



Outras capacitações

- Oficina volante;
- Transmissão agrícola pesada (Valtra);
- Soldador (eletrodo revestido);
- Mecânico de motores Valtra.



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais



Saiba mais ▼



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável